

artigo

Pereira, L.J.E.; Nóbrega, T.B.T.; Lima, F.L.A.; Silveira, L.L.D.A.; Souza, L.B.;

A vivência das doenças crônicas à luz da psicologia fenomenológica-existencial: uma revisão integrativa

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7865-7874>

A vivência das doenças crônicas à luz da psicologia fenomenológica-existencial: uma revisão integrativa

The experience of chronic diseases in the light of phenomenological-existential psychology: a integrative review

La experiencia de las enfermedades crónicas a la luz de la psicología fenomenológico-existencial: una revisión integrativa

RESUMO

Objetivo: Este estudo questiona como a psicologia fenomenológica pode contribuir na compreensão do adoecimento crônico, apresentando como objetivo compreender a fenomenologia e sua relação com os estudos voltados para o adoecimento crônico. Método: Utilizou-se como método uma pesquisa bibliográfica integrativa, de caráter exploratório, a qual foi realizada a partir dos operadores: doença crônica and psicologia and fenômeno, realizando buscas pelos estudos na base de dados do PubMed e Banco de Teses e Dissertações. Resultados: Assim, foram encontrados seis (06) artigos em torno do processo do adoecimento crônico numa perspectiva fenomenológica, evidenciando a necessidade de entrar em contato com o adoecimento crônico como uma forma da existência humana a ser compreendida através de um olhar holístico, os artigos demonstraram a conexão entre o adoecimento crônico e experiências psicossomáticas, o que favorece a compreensão ampliada do processo saúde-doença e aponta a urgência da integralidade na área da saúde. Conclusão: possível considerar as doenças crônicas como fenômenos psicossomáticos que necessitam de visibilidade por parte dos profissionais de saúde, tendo em vista sua multicausalidade. Os fenômenos internos possibilitam assim a construção do sujeito e as diversas formas de existir, sendo o adoecimento crônico uma delas.

DESCRIPTORES: Doença crônica; Experiência; Fenômeno.

ABSTRACT

Objective: understanding of chronic illness, aiming to understand phenomenology and its relationship with studies focused on chronic illness. Method: An integrative bibliographic research of an exploratory nature was used as a method, which was carried out based on the descriptors: chronic disease, psychology and phenomenon, performing searches for studies in the database of PubMed and Bank of Theses and Dissertations. Results: Thus, six (06) articles were found around the process of chronic illness in a phenomenological perspective, evidencing the need to come into contact with chronic illness as a form of human existence to be understood through a holistic view, the articles demonstrated the connection between chronic illness and psychosomatic experiences, which favors an expanded understanding of the health-disease process and points to the urgency of comprehensiveness in the health area. Conclusion: it is possible to consider chronic diseases as psychosomatic phenomena that need visibility by health professionals, in view of their multiple causes. Internal phenomena thus enable the construction of the subject and the various forms of existence, with chronic illness being one of them.

DESCRIPTORS: Chronic Disease; Psychology; Phenomenon.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio cuestiona cómo la psicología fenomenológica puede contribuir a la comprensión de la enfermedad crónica, con el objetivo de comprender la fenomenología y su relación con estudios centrados en la enfermedad crónica. Método: Se utilizó como método una búsqueda bibliográfica integradora de carácter exploratorio, la cual se realizó a partir de los descriptores: enfermedad crónica, psicología y fenómeno, realizando búsquedas de estudios en la base de datos de PubMed y Banco de Tesis y Disertaciones. Resultados: Así, se encontraron seis (06) artículos en torno al proceso de la enfermedad crónica en una perspectiva fenomenológica, evidenciando la necesidad de entrar en contacto con la enfermedad crónica como forma de existencia humana para ser entendida a través de una mirada holística, los artículos demostraron la conexión entre enfermedad crónica y vivencias psicossomáticas, que favorece una mayor comprensión del proceso salud-enfermedad y apunta a la urgencia de la integralidad en el área de la salud. Conclusión: es posible considerar las enfermedades crónicas como fenómenos psicossomáticos que necesitan visibilidad por parte de los profesionales de la salud, por sus múltiples causas. Los fenómenos internos permiten así la construcción del sujeto y las diversas formas de existencia, siendo la enfermedad crónica una de ellas.

DESCRIPTORES: Enfermedad crónica; Experiencia; Fenómeno.

RECEBIDO EM: 30/01/2021 APROVADO EM: 18/06/2021

Lanna Jennifer Elias Pereira

Psicóloga clínica. Especialista em Psicologia Humanista e Abordagem Centrada na Pessoa – UNIPÊ.
ORCID: 0000-0002-7244-1003

Talina Bandeira Tavares da Nóbrega

Psicóloga clínica. Especialista em Psicologia Humanista e Abordagem Centrada na Pessoa – UNIPÊ.
ORCID: 0000-0001-8111-0807

Flávio Lúcio Almeida Lima

Professor adjunto do curso de Psicologia da UFCG. Doutor em Psicologia pela UFPB.
ORCID: 0000-0002-9509-7444

Luísa Lúcia Diniz de Aguiar Silveira

Professora titular da UNINASSAU – Natal. Mestre em Saúde Coletiva (UEPB).
ORCID: 0000-0002-8104-6283

Lidianny Braga de Souza

Professora substituta pela IFPB, Doutora em Psicologia Social pela UFPB.
ORCID: 0000-0002-9827-0839

INTRODUÇÃO

Historicamente, o conceito de doença por muito tempo esteve relacionado a concepções fisiológicas onde se atribui ao soma (corpo) suas causas e, consequentemente, seus possíveis tratamentos. Neste sentido, a doença é caracterizada a partir de uma disfunção no organismo cuja recuperação se faz através de terapêuticas medicamentosas aplicadas no corpo. Porém, com a percepção de que o adoecimento também engloba o campo biopsicossocial do sujeito, tornou-se possível compreendê-lo de forma holística, isto é, em sua integralidade, considerando mente, corpo e as emoções envolvidas entre eles. Com isso problemas relacionados à mente e suas influências no corpo foram ganhando espaço no estudo do processo saúde-doença¹.

Para melhor compreensão, faz-se necessário entender que a relação harmônica mente-corpo é elementar para promover equilíbrio e bem-estar no ser humano. Diante de um rompimento do equilíbrio do corpo e da mente, o sujeito se desestabiliza ocasionando possivelmente um adoecimento que surge como uma forma de alerta de que alguma mudança (interna ou externa) precisa ser realizada, pois dentro do que se tinha como habitual não está havendo mais funcionamento¹.

Sendo assim, consideremos a interco-

nexão entre mente e corpo como fenômenos biológicos, mentais e físicos, mesmo que não observáveis e que reagem no corpo, representando assim o reflexo de alguma questão ligada às emoções do sujeito que passa para o corpo ocasionando sintomas físicos característicos de doenças que podem ser crônicas ou não, sejam elas dor, mal-estar ou alguma sensação desagradável que o corpo possa vivenciar².

Diante disso, atenta-se para uma problemática atual que se refere à uma experiência corporal assimilada através do organismo diante de desconfortos emocionais do sujeito com ele próprio. As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) são causa da morte de 70% das pessoas no mundo, sendo estimado que esta porcentagem se refira a 38 milhões de falecimentos por ano; deste índice 16 milhões de pessoas possuem menos de 70 anos de idade e 28 milhões residem em países de baixa e média renda³.

Sendo assim, pode-se definir a doença crônica como um transtorno que se apresenta de forma recorrente havendo possibilidade de ser progressivo, ocasionar a morte ou prejuízos no que se refere ao funcionamento corporal da pessoa, bem como dificuldades de locomoção de forma permanente ou residual⁴.

Sabe-se que o modelo biomédico tem forte contribuição no que se refere a formação dos profissionais de saúde, sobre-

tudo pela ênfase em questões fisiológicas e no tratamento do sintoma. Entretanto, a partir das críticas estabelecidas a este modelo, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são reconhecidas atualmente como multifatoriais, podendo surgir ao longo da existência do indivíduo, sobretudo na velhice. Em estudo realizado por Nascimento, Silva, Fonseca e Moraes⁵, percebe-se que com o envelhecimento o aumento de medicamentos é realizado e os grupos tendem a apresentar ao menos um fator de risco para o desenvolvimento de algum problema crônico, bem como o sedentarismo e o consumo excessivo de álcool.

Outro fator de risco é o estresse, que embora possa ser conhecido a partir de uma gama de conceitos, uma definição é a de ser uma resposta imediata aos esforços do ser em manter-se adaptado às situações, colocando em alerta o sujeito, que se sente existencialmente sobrecarregado², ou seja passa a perceber a vida como um processo doloroso e cansativo.

Nesse sentido, as condições de vida, de trabalho e consumos exacerbados chamam a atenção nos âmbitos psicossociais, uma vez que denotam a fragilidade do organismo e seu funcionamento, pois afeta o sistema nervoso, endócrino e cardiovascular³. Nesta perspectiva, a definição de doença crônica mais completa refere-se às suas características de persistência, disfun-

artigo

Pereira, L.J.E.; Nóbrega, T.B.T.; Lima, F.L.A.; Silveira, L.L.D.A.; Souza, L.B.;

A vivência das doenças crônicas à luz da psicologia fenomenológica-existencial: uma revisão integrativa

cionalidade e irreversibilidade, exigindo da pessoa um tratamento contínuo, tendo em vista os prejuízos que podem ocasionar para sua existência.

As psicodermatoses, por sua vez, revelam através da pele manifestações de situações traumáticas, sendo o estresse um dos principais fatores. Manifestam-se nas mais diferentes regiões do corpo em forma de dermatite, desidrose, neurodermite, lesões descamativas, psoríase, acne, herpes, vitiligo, etc. A pouca literatura sobre essa temática impede o conhecimento devido as causas do desenvolvimento dessas doenças psicossomáticas, entretanto os conflitos internos tendem a ser impulsionadores, além de estarem associadas à outras patologias⁶.

É fundamental a compreensão do desenvolvimento de doenças crônicas como um fenômeno psicossomático (aspecto que engloba tanto o psiquismo quanto as respostas emocionais), ou seja, emergem diante de situações de conflito interno vivenciado pela pessoa. Daí a importância de se integrar no estudo da doença a relação com o funcionamento da mente e as vivências subjetivas.

Husserl⁷, considerado o precursor da corrente fenomenológica, afirma ser este o método da crítica do conhecimento, sendo universal no que se refere a essência e o

estudo integrador da ciência com o conhecimento. Logo, essa ciência busca perceber os fenômenos a partir das experiências dos indivíduos, considerando seus contextos e ignorando interpretações a partir do ponto de vista de quem o utiliza que inclusive, necessita despir-se de conhecimentos pré-concebidos com o objetivo de adentrar no campo de percepção do sujeito investigado. Assim, em contraposição à ciência predominante e ao tradicionalismo de concepções com saberes generalistas, o método fenomenológico observa e descreve a partir da singularidade dos indivíduos, abrangendo o campo de possibilidades diante do fenômeno e considerando a consciência humana seu principal objeto de estudo.

Neste sentido, considerando o fenômeno como objeto de estudo, é possível compreender os mecanismos subjetivos que englobam o sujeito, sendo este compreendido em relação a si mesmo, com o mundo ao redor e com o espaço em que habita. É observando esta relação que este estudo trouxe uma revisão sistemática sobre estudos correlacionados as doenças crônicas, psicologia e fenômeno questionando “Como a psicologia fenomenológica pode contribuir com o enfrentamento do adoecimento crônico?”, apresentando como objetivo compreen-

der a fenomenologia e sua relação com os estudos voltados para o adoecimento crônico.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica integrativa, sendo esta, a partir da leitura de Flick⁸, observada como um método focado em documentos de pesquisa, com aspecto focal mediante a temática proposta. Para tanto, foi realizada uma busca no banco de dados de plataformas digitais da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTI) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores “doença crônica” and “psicologia” and “fenômeno”. Foram utilizados, então, os seguintes critérios de inclusão: artigos, monografias, teses e dissertações publicadas entre os anos de 2016 e 2021, em língua portuguesa, tendo em vista a necessidade de compreender como os conceitos construídos em torno do adoecimento crônico vêm se delineando no Brasil. Foram excluídos do estudo as publicações científicas que não apresentaram o trabalho completo, bem como aqueles que se apresentaram duplicados ou não se adequaram a proposta da pesquisa.

Tabela 1 - Resultados dos estudos dos anos de 2016 e 2021, base de dados, título, autor, ano e método.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	TIPO DE ESTUDO
BVS	A vivência da dor nas práticas de saúde coletiva: implicações para a saúde da pessoa idosa.	Santos WJ.	2016	Abordagem qualitativa, de cunho antropológico.
BVS	Podendo ser-si mesmo: experiências com adolescentes com doenças crônicas de pele em acampamento.	Costa CS, Souza MA, Melo LL.	2020	Estudo qualitativo, de base fenomenológica.
BDTI	Convicções de saúde e câncer infantil: um estudo de familiares em casas de apoio	Dias AL.	2016	Estudo qualitativo, com base em investigação clínica.
BDTI	O sentido atribuído à experiência da comunicação do diagnóstico de câncer nos discursos de pessoas idosas sob a ótica do pensamento de Merleau-Ponty e Heidegger	Silva MRO.	2018	Estudo qualitativo, de base fenomenológica.
BDTI	Fenomenologia do corpo vivido na anorexia nervosa	Silva MHN	2018	Estudo qualitativo, de base fenomenológica.
BDTI	Estudo da associação da síndrome da fragilidade e depressão	Brasileiro LEE	2017	Estudo qualitativo, de base fenomenológica.

Fonte: Própria autora.

RESULTADOS

De acordo com os descritores para a realização deste estudo, foram encontradas 52 produções científicas ao todo. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, 46 foram removidos do estudo por não se adequarem a proposta da pesquisa. Assim, resultou no total de 6 publicações: 4 advindas do portal BDTI e 2 da plataforma BVS.

De acordo com os descritores para a realização deste estudo, foram encontradas 52 produções científicas ao todo. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, 46 foram removidos do estudo por não se adequarem a proposta da pesquisa. Assim, resultou no total de 6 publicações: 4 advindas do portal BDTI e 2 da plataforma BVS.

A partir dos resultados obtidos, foi possível realizar uma sistematização das produções científicas encontradas nos bancos de dados BDTI e BVS (tabela 1). Assim, observou-se a procedência, o título, os autores, o ano publicado e o método utilizado. Observou-se que 50% das publicações científicas encontradas apresentaram base fenomenológica, sendo as demais de abordagem qualitativa e variando em seu delineamento. Apenas uma publicação se apresenta como pesquisa quantitativa. Isto revela a possibilidade de pesquisas voltadas para a temática das doenças crônicas a partir de um método fenomenológico, que é uma ciência descritiva, com o objetivo de demonstrar o fenômeno considerando os contextos em que os sujeitos estão inseridos.

DISCUSSÃO

O trabalho de Santos⁹ trouxe consigo a percepção dos idosos frente ao adoecimento e ao enfrentamento de doenças crônicas, o que traz a reflexão sobre as vivências dos sujeitos, bem como a visão de si e do contexto ao seu redor e compreender o significado dos acontecimentos na vida

dos sujeitos proporciona uma abertura do campo de percepção sobre o fenômeno, isto é, uma busca pela intencionalidade. Contribui assim fornecendo subsídios para os profissionais em saúde coletiva, encontrando ferramentas de enfrentamento do adoecimento psicossomático.

De acordo com Heidegger¹⁰, o corpo humano não se restringe a um recipiente, pois ele é existencial e se percebe em relação, como o “ser-em” que não se coloca isoladamente, pois se constitui com o mundo e os seres ao seu redor. Logo, o corpo não é um dado (genético) que se coloca em outro dado (espaço geográfico/local). Esta concepção percebe o sujeito como “ser-em” relação com o mundo e os fenômenos ao seu redor, sendo este termo derivado do grego *phainomenon* que significa tudo aquilo que se mostra à consciência que por sua vez se refere ao receptor que atribui significado (intencionalidade) ao fenômeno¹¹.

É considerando essa visão de mundo que os estudos realizados por Costa, Souza e Melo¹², Silva¹³ e Silva¹⁴ apresentam um método semelhante, tendo em vista que utilizaram do método fenomenológico em sua investigação. Observou-se também que o caminho pela autoaceitação e pela compreensão de si pode trazer consigo marcas na vida dos sujeitos, em diferentes faixas etárias. Perceber-se como um ser-com os outros traz consigo a sensação de pertencimento social, facilitando assim o processo de enfrentamento de doenças crônicas, sendo esta uma forma de existir no mundo. Sendo assim, estes estudos se aproximam com a perspectiva fenomenológica trazida por Heidegger¹⁰, tendo em vista a compreensão de que os seres humanos necessitam estar em relação com os outros e a partir disso, encontra mecanismos e estratégias para enfrentar as dificuldades do cotidiano.

Este processo de adoecimento, embora mencionado em alguns estudos^{9, 12, 13, 14} em suas manifestações físicas como, por exemplo, o câncer, psicodermatoses, entre outros,

foi possível trazer à luz também o reconhecimento de doenças da esfera mental como também crônicas. Assim, a depressão e a anorexia também elucidam formas do existir que se apresentam de forma persistente e interferem no processo de ampliação do espaço perceptível dos sujeitos^{15,16}.

É assim que a conexão entre corpo e mente (soma e psique) não é passível de comprovação sistemática tal qual o rigor positivista requer. A necessidade de mensuração só poderia ser satisfeita pelo próprio soma, pois é a corporificação, a comunicação, a delimitação da matéria do sujeito. Porém, as causas psíquicas não poderiam ser palpáveis, o que inviabiliza a sistematização da psicossomática, pois as provas científicas de sua existência não poderiam ser pautadas apenas a partir do sistema fisiológico¹⁷.

Heidegger contribui considerando, conforme aponta Dantas¹⁸, que a esfera somática é imprescindivelmente a expressão da realização do humano, contrapondo-se ao determinismo científico e aliando-se ao conceito de liberdade como precursora da saúde humana. O sujeito ao se ver livre dos aprisionamentos que a sua condição humana o atribui, busca viver a sua plenitude, sendo ela contínua, incessante e angustiante, porém necessária para a construção de novas formas de existir.

CONCLUSÃO

Com a observação de que algumas doenças não apresentavam origem orgânica, ergueu-se a curiosidade em compreendê-las a partir de outros fatores para além do físico, levando em consideração assim os aspectos existenciais, mentais e contextuais, visualizando no método fenomenológico uma possibilidade de compreensão dos sentidos de mundo para quem vivencia o adoecimento crônico. Adentrar no campo subjetivo dos sujeitos também significa em facilitar seu processo de autocompreensão, agindo assim de forma terapêutica.

A exposição para o encontro com perdas,

¹ De acordo com Heidegger¹⁰, este termo se refere ao indivíduo e sua relação com os contextos ao qual está inserido (trabalho, família, relacionamentos etc). Ou seja, este termo se refere ao sujeito e suas relações do cotidiano.

culpas e medos paralisam os indivíduos perante as mais diferentes situações, delegando para outras partes de si próprio a condição de sentir suas dores. Assim, o corpo se torna um receptor das emoções dos sujeitos, externalizando em forma de dor física as dificuldades encontradas no dia-a-dia.

Ao ser lançado para a vida, o indivíduo entra em contato com variadas circunstâncias em diferentes relações e assim se constitui enquanto ser relacional, existente porque o outro existe e percebendo-se porque o outro o percebe. Essas relações coexistem como ferramentas para a auto-percepção do sujeito, tendo em vista que a

forma como ele as conduz diz muito sobre sua própria essência. Em busca dela, por sua vez, se perde buscando mecanismos de proteção e é relacionando-se consigo próprio que o indivíduo encontra as respostas para seus questionamentos, inclusive para o mistério do seu sofrimento.

Trazendo as contribuições da perspectiva fenomenológica à psicossomática e ao enfrentamento das doenças crônicas, este estudo refletiu sobre as concepções pautadas na compreensão da essência humana como possibilidades do adoecimento. Assim, a relação entre corpo, mente e fenômeno se fazem presentes no

dinamismo da existência dos sujeitos não sendo possível sua mensuração, mas sim, sua descrição tal qual a forma que ela se mostra ao sujeito.

A dificuldade em coletar fontes para realizar o embasamento teórico nos faz perceber a necessidade de entrar em contato com o adoecimento crônico como uma forma da existência humana a ser compreendida através de um olhar holístico a partir de condições que proporcionem qualidade de vida, bem como realizar novas pesquisas em torno da temática, refletindo e buscando possibilidades para as formas de existência. ■

REFERÊNCIAS

- Oliveira TPC, Lima KB, Freitas FGB. As doenças psicossomáticas como causa do câncer de mama em mulheres. *Revista Saúde & Ciência Online*. 2019; 8(2), 33-39.
- Silva JO, Ferreira SKA, Silva SF, Bergamini GB, Samuelsson E, Joner C et al. A correlação existente entre o estresse no ambiente de trabalho e doenças psicossomáticas. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*. 2017, 8 (2), 177-191.
- Malta DC, Bernal RTI, Lima MG, Araújo SSC, Silva MMA, Freitas MIF et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. *Revista de Saúde Pública [Internet]*. 2017 [cited 2021 Jan 18]; 51(Suppl 1): 4s. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200306&lng=en.
- Gomes W, Oliveira VZ. O Adolescer em Jovens Portadores de Doenças Orgânicas Crônicas. In: GOMES W. (Org.), *Fenomenologia e Pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.
- Nascimento KP, Silva AK, Fonseca R, Morais HCC. Doenças crônicas não transmissíveis e seus fatores de risco em quixadá/ce: rastreamento em diferentes grupos etários. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*. 2019, 4(1).
- D'ávila JMC, Rocha FN. A Psicoterapia no Enfrentamento da Doença Psicossomática. *Revista Mosaico [Internet]*. 2019, 10(1Sup). [Cited 2021 Jan 18]. Available from: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1831>
- Husserl E. A ideia da fenomenologia. Ed. 70. Tradução por: Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008. P. 20-80.
- Flick U. *Introdução à metodologia de pesquisa: Um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- Santos JW. A Vivência da Dor nas Práticas de Saúde Coletiva: implicações para a saúde da pessoa idosa. [Dissertation]. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Belo Horizonte: Fundação Oswaldo Cruz, 2016. 129f.
- Heidegger M. *Ser e tempo*. Parte I. 15 Ed. São Paulo: Editora Vozes, 2005. 309p.
- Feijoo AMLC, Mattar CM. A desconstrução da psicossomática na análise existencial de Heidegger e Boss. *Rev. latinoam. psicopatol. fundam.* [internet], São Paulo, 2015, 18 (4). 651-662. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142015000400651&lng=en&nrm=iso>.
- Costa CS, Souza MA, Melo LL. Podendo ser si-mesmo: experiências de adolescentes com doenças crônicas de pele em acampamento. *Esc. Anna Nery [Internet]*. 2020 [cited 2021 Jan 19]; 24(3): e20190333. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000300214&lng=pt.
- Silva MRO. O Sentido Atribuído à Experiência Da Comunicação Do Diagnóstico De Câncer Nos Discursos De Pessoas Idosas Sob a ótica Do Pensamento De Merleau-Ponty E Heidegger. [Thesis]. Faculdade de Psicologia. Amazonas: Universidade Federal do Amazonas, 2018. 91f.
- Dias AL. Convicções de saúde e câncer infantil: um estudo de familiares em casas de apoio. [Thesis]. Psicologia da Saúde. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de Sao Paulo, 2016.156f.
- Silva MHN. Fenomenologia Do Corpo Vivido Na Anorexia Nervosa. [Thesis]. Mestrado em Psicologia. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2018. 175f.
- Brasileiro LEE. Estudo Da Associação Entre Síndrome Da Fragilidade E Depressão. [Thesis]. Centro de ciências da saúde. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. 77f.
- Bicudo MAV. Sobre a fenomenologia. In: Bicudo MAV, Esposito MAV. *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba: Unimep, 1994. 15-22.
- Dantas JB. Corpo e existência: outro modo de compreensão da psicossomática. *Interação em Psicologia [internet]*, 2011, 15 (1). [Cited on 21 jan 19]. Available from: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/16262>